



Curso de Formação

TRABALHADOR PORTUÁRIO AVULSO

MANUAL do ALUNO



APRESENTAÇÃO

Prezado candidato, seja bem-vindo ao Curso de Formação Profissional do Trabalhador Portuário Avulso Multifuncional do Estado do Espírito Santo.

Elaboramos este Manual do Aluno com a finalidade de apresentá-los informações pertinentes à execução do Curso de Formação do Processo Seletivo N°001/2022 do Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário Avulso – OGMO.

É indispensável a leitura deste, evitando, assim, dúvidas nesta etapa do certame.

Desejamos a todos um excelente Curso de Formação!

Atenciosamente,

IDCAP – Instituto de Desenvolvimento e Capacitação.

CURSO DE FORMAÇÃO

O Curso de Formação Profissional do Trabalhador Portuário Avulso Multifuncional, de caráter eliminatório, terá carga horária de 128 (cento e vinte oito) horas presenciais, teóricas e práticas, e compreenderá os seguintes módulos:

- a) Workshop - Apresentação Inicial (8 horas);
- b) CBTP (Curso Básico do Trabalho Portuário) (40 horas);
- c) CBAET (Estivagem Técnica) (24 horas);
- d) NR 29 - Treinamento de Segurança no Trabalho Portuário (16 horas);
- e) Visita aos Portos (24 horas);
- f) Padronização de Sinais (8 horas);
- g) NR-35 - Treinamento sobre Trabalho em Altura (8 horas).

O **Workshop** será realizado no **SENAI (Unidade Vitória)**. Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2235 - Bento Ferreira, Vitória - ES, 29050-625 (em frete ao ao Alvares Cabral).

O **Curso de NR35 (treinamento sobre Trabalho em altura)** será realizado no **SENAI (Unidade de Vila Velha)**. Endereço: Rodovia Darly Santos 2655 Polo Empresarial - Novo Mexico, ES, 29104-360.

As demais **etapas do Curso de Formação** serão realizadas na **Faculdade FAESA**. Endereço: Av. Vitória, 2220 - Monte Belo, Vitória - ES, 29053-360. Entrada pela recepção da Av. Vitória. 4º Andar.

De acordo com o estabelecido no item 14.4 do edital de abertura do Processo Seletivo, durante a realização do curso de formação, os candidatos hipossuficientes com a solicitação de ajuda de custo deferida terão direito ao valor de R\$ 50,00 reais por dia de presença confirmada, que será pago pelo OGMO/ES.

Atenção:

Maiores informações serão apresentadas posteriormente pela equipe do OGMO/ES.

REGRAS GERAIS

O candidato será desligado do curso de formação e eliminado do processo seletivo privado pelos seguintes motivos, de acordo com o edital - item 14.6:

- a) Não possuir frequência mínima de 80% no curso de formação;
- b) Não obter o índice mínimo de 70% de aproveitamento nas atividades avaliativas do curso de formação;
- c) Ato de indisciplina, insubordinação, desacato aos coordenadores/instrutores ou atentar contra as normas de segurança do curso de formação.

Serão considerados atos de indisciplina:

- O descumprimento de qualquer norma descrita no Edital e neste manual.
- Desrespeito com os discentes, docentes, coordenadores, funcionários do Curso de Formação.
- Entradas ou saídas não autorizadas pelos docentes ou pela coordenação.
- Desleixo com a apresentação pessoal.
- Desleixo com o manual e materiais dispostos para o curso.
- Publicar assuntos que envolvam o Processo Seletivo com o intuito de favorecer outros candidatos.
- Não manter comportamento, apresentação e postura compatível com as atividades.
- Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos do Curso de Formação Profissional.
- Impedir o bom funcionamento do Curso de Formação Profissional.
- Descumprir as normas da instituição de ensino onde acontecerá o curso.

Durante as aulas presenciais (teóricas e práticas), os celulares deverão ser desligados.

Não será permitido o ingresso às aulas portando arma de fogo.

O candidato/aluno é o único responsável por seus objetos pessoais. O IDCAP não se responsabilizará por perdas ou danos neles causados.

Ao final de cada turno de aula (matutino e vespertino), será realizada chamada/assinatura da lista de presença, de inteira responsabilidade do candidato, sob pena de ser considerado ausente (falta).

A atividade avaliativa final acontecerá no último dia do curso de Padronização de Sinais, no turno vespertino, das 13hs às 15hs. A avaliação será composta por 25 (vinte e cinco) questões objetivas, de igual pontuação (4 pontos por questão), sendo:

- 2 questões de Relação Interpessoal;
- 5 questões de CBTP;
- 5 questões de NR29;
- 5 questões de CBAET;
- 3 questões de Padronização de Sinais;
- 5 questões de NR35 (podendo sofrer alterações dependendo do que foi estudado até o dia prova).

A qualquer momento o candidato poderá desistir de participar do Curso de Formação, devendo formalizar a desistência por meio do Serviço de Atendimento ao Candidato - SAC do IDCAP, através do Fale Conosco, no site www.idcap.org.br ou e-mail atendimento@idcap.org.br, porém, sem o direito a qualquer ressarcimento financeiro.

A organização das turmas é de responsabilidade do IDCAP, devendo os candidatos cumprirem conforme orientações. É vedado ao candidato, qualquer solicitação referente a troca de turmas, local e/ou horários.

Não haverá segunda chamada para aulas, ou troca de turmas, sendo imperativo que o candidato compareça no dia, horário e local divulgado pelo IDCAP, de acordo com as orientações.

Somente terá cadastro o candidato que concluir, com aproveitamento, o Curso de Formação Profissional do Trabalhador Portuário.

Os locais, dias e horários poderão sofrer alterações mediante necessidade do IDCAP.

CRONOGRAMA

As aulas acontecerão de segunda a sexta, nos turnos matutino e vespertino, sendo, 3 horas de aula no turno matutino e de 2 a 3 horas de aula no turno vespertino (a depender da carga horária específica de cada curso).

As datas de início e conclusão de cada módulo deste Curso de Formação encontram-se descritas ao final deste documento.

CONTEÚDOS ABORDADOS

CBTP - Curso Básico do Trabalho Portuário

- Relacionamento interpessoal.
- Histórico dos OGMOS e TPA's.
- Organização do trabalho portuário.
- Os portos do complexo portuário do espírito santo.
- Navios e seu impacto sobre as operações.
- Embalagens e mercadorias.

NR29 – Treinamento de Segurança no Trabalho Portuário

- Equipamento de proteção Individual.
- Cadenciamento de Operações.
- Percepção de Riscos.
- Produtos Perigosos.

CBAET - Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica

- Movimentação de Carga.
- Arrumação e Estivagem de Cargas.
- Avarias.
- Peação e escoramento de cargas e lingadas.

Padronização de Sinais

- Procedimentos operacionais do sinaleiro e portaló.
- Preparações para amarração e movimentação de carga.
- Sinalização para movimentação de carga.

NR35 – Treinamento sobre Trabalho em altura

Teoria:

- Normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura;
- Análise de Risco e condições impeditivas;
- Riscos potenciais inerentes ao trabalho em altura e medidas de prevenção e controle;
- Equipamentos de Proteção Individual para trabalho em altura: seleção, inspeção, conservação e limitação de uso;
- Acidentes típicos em trabalhos em altura;
- Condutas em situações de emergência, incluindo noções de técnicas de resgate e de primeiros socorros.





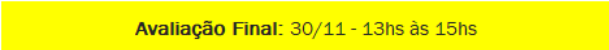
Prática:

- Noções de Resgate;
- Atividade prática de desenvolvimento de aprendizagem: Visualizar, conhecer e manusear os equipamentos utilizados em atividades em altura proporcionando senso prático aos trabalhadores: colocação correta do cinto de segurança, escolha do talabarte
 - 1– Inserir o cinto de segurança;
 - 2– Escolha do talabarte adequado, de acordo com a altura usada na atividade;
 - 3– Utilização da trava queda;
 - 4– Fixação da linha de vida quando necessário;
 - 5- Utilização dos equipamentos de subida e descida em cordas;
 - 6 – Subida com segurança em uma escada.

CALENDÁRIO TURMA 1 (EXCETO NR35 E VISITA AOS PORTOS)

Novembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

	CBTP – Curso Básico do Trabalho Portuário Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15hs
	NR29 - Treinamento de Segurança no Trabalho Portuário Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15:20hs
	CBAET – Estivagem Técnica Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 16hs
	Padronização de Sinais Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15hs
	Avaliação Final: 30/11 - 13hs às 15hs

Atenção: Demais informações serão divulgadas posteriormente ao decorrer do curso de formação.

Horário: CBTP – 08hs às 11hs e 13hs às 15hs.

NR29 – 08hs às 11hs e 13hs às 15:20hs.

CBAET – 08hs às 11hs e 13hs às 16:00hs.

Padronização de Sinais - 08hs às 11hs e 13hs às 15:00hs.

Local: Faculdade FAESA. Endereço: Av. Vitória, 2220 - Monte Belo, Vitória - ES, 29053-360. Entrada pela recepção da Av. Vitória. 4º Andar.

Sala: 646

CALENDÁRIO TURMA 2 (EXCETO NR35 E VISITA AOS PORTOS)

Novembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dezembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

	CBTP – Curso Básico do Trabalho Portuário Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15hs
	NR29 - Treinamento de Segurança no Trabalho Portuário Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15:20hs
	CBAET – Estivagem Técnica Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 16hs
	Padronização de Sinais Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15hs
Avaliação Final: 15/12 - 13hs às 15hs	

Atenção: Demais informações serão divulgadas posteriormente ao decorrer do curso de formação.

Horário: CBTP – 08hs às 11hs e 13hs às 15hs.

NR29 – 08hs às 11hs e 13hs às 15:20hs.

CBAET – 08hs às 11hs e 13hs às 16:00hs.

Padronização de Sinais - 08hs às 11hs e 13hs às 15:00hs.

Local: Faculdade FAESA. Endereço: Av. Vitória, 2220 - Monte Belo, Vitória - ES, 29053-360. Entrada pela recepção da Av. Vitória. 4º Andar.

Sala: 647

CALENDÁRIO TURMA 3 (EXCETO NR35 E VISITA AOS PORTOS)

Novembro							Dezembro							Janeiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4						1	2		1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31			
							31													

	CBTP – Curso Básico do Trabalho Portuário Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15hs
	NR29 - Treinamento de Segurança no Trabalho Portuário Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15:20hs
	CBAET – Estivagem Técnica Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 16hs
	Padronização de Sinais Horário: 08hs às 11hs e 13hs às 15hs
	Avaliação Final: 10/01 - 13hs às 15hs

Atenção: Demais informações serão divulgadas posteriormente ao decorrer do curso de formação.

Horário: CBTP – 08hs às 11hs e 13hs às 15hs.

NR29 – 08hs às 11hs e 13hs às 15:20hs.

CBAET – 08hs às 11hs e 13hs às 16:00hs.

Padronização de Sinais - 08hs às 11hs e 13hs às 15:00hs.

Local: Faculdade FAESA. Endereço: Av. Vitória, 2220 - Monte Belo, Vitória - ES, 29053-360. Entrada pela recepção da Av. Vitória. 4º Andar.

Sala: 635







VISITA AOS PORTOS







Dezembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Janeiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

	TPS - Serra Turma 1: classificados de 1 a 30
	TVV - Vila Velha Turma 1: classificados de 1 a 30
	Portocel - Aracruz Turma 1: classificados de 1 a 30
	TPS - Serra Turma 3: classificados de 61 a 90
	TVV - Vila Velha Turma 3: classificados de 61 a 90
	Portocel - Aracruz Turma 3: classificados de 61 a 90

	TPS - Serra Turma 2: classificados de 31 a 60
	TVV - Vila Velha Turma 2: classificados de 31 a 60
	Portocel - Aracruz Turma 2: classificados de 31 a 60
	TPS - Serra Turma 4: classificados de 91 a 120
	TVV - Vila Velha Turma 4: classificados de 91 a 120
	Portocel - Aracruz Turma 4: classificados de 91 a 120

Horário: à definir.

Atenção: Demais informações serão divulgadas posteriormente ao decorrer do curso de formação.

Saída para a visita: Sindicato dos Estivadores. Centro – Vitória.

Dezembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Janeiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



Turma 1: classificados de 1 a 30

Turma 2: classificados de 21 a 40

Turma 3: classificados de 41 a 60



Turma 4: classificados de 61 a 80

Turma 5: classificados de 81 a 100

Turma 6: classificados de 101 a 120

Horário: 08hs às 12hs e 13hs às 17hs.

Local: SENAI (Unidade de Vila Velha).

Atenção: Demais informações serão divulgadas posteriormente ao decorrer do curso de formação.



ÓRGÃO DE GESTÃO DE MÃO DE OBRA DO
TRABALHO PORTUÁRIO AVULSO DO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO PROCESSO SELETIVO Nº001/2022



PLANO DE ENSINO

PROFESSOR: Luiz Cristóvão Moura

CONTATO: luizaomoura@hotmail.com

CURSO: Curso Básico do Trabalho Portuário

EMENTA

- Relacionamento interpessoal.
- Histórico dos OGMOS e TPA's.
- Organização do trabalho portuário.
- Os portos do complexo portuário do espírito santo.
- Navios e seu impacto sobre as operações.
- Embalagens e mercadorias.

OBJETIVO GERAL

Habilitar profissional para o trabalho portuário, proporcionando-lhe conhecimentos básicos sobre os aspectos de competência individual e coletiva de sua atuação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever os direitos e deveres do cidadão e do trabalhador portuário de acordo com o estabelecido nas legislações pertinentes;
- Aplicar técnicas de primeiros socorros;
- Identificar os reflexos da lei n.º 8.630/93 sobre a efetiva modernização dos portos;
- Relacionar as normas de segurança e prevenção na saúde do trabalhador portuário;
- Identificar as causas que provocam incêndio e os procedimentos para a sua prevenção e combate;
- Diferenciar os diversos tipos de navios mercantes;

- Descrever os diversos tipos de mercadorias, embalagens e avarias encontradas na movimentação de cargas nos portos;
- Utilizar procedimentos de qualidade ambiental inerentes ao trabalho portuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relacionamento interpessoal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios para o bom relacionamento. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Os dez passos para manter um bom relacionamento no trabalho. 2. A comunicação e os relacionamentos. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O processo da comunicação. 1.2. Comunicação interpessoal <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1. Elementos da comunicação 2.2.2. Formas de comunicação 2.2.3. Funções básicas da comunicação 2.2.4. Interpessoal 2.2.5. Tipos de comunicação. 2.2.6. Barreiras à comunicação 3. Grupo e equipe <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Diferença entre grupo e equipe. 3.2 O trabalho em equipe 4. O profissional do século <ol style="list-style-type: none"> 4.1 O profissional dos tempos atuais 4.2 Principais características de um profissional dos tempos atuais. 4.3 Competências comportamentais
Histórico dos OGMOS e TPA's	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da mão de obra portuária avulsa 2. Mudanças da lei 8.630 para lei 12.815/13 <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Inclusão de funções. 2.2 Definição de atividade e função.
Organização do Trabalho Portuário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Características de portos e terminais 2. O setor portuário brasileiro 3. O sistema portuário brasileiro 4. Evolução dos portos. 5. Legislação portuários 6. A operação portuária e responsabilidades <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Ogmo 6.2 Trabalhadores portuários 6.3 Operador portuários 7. Agentes participativos no setor portuário 8. Histórico da regulamentação do setor portuário 9. Evolução das funções portuárias - 5 gerações 10. Modelos de operações portuárias

	<p>11. Fluxos da operação portuária</p> <p>12. Movimentações de entrada e saída de navios</p> <p>13. Modelos de gestão portuária - categorias</p>
Os portos do complexo portuário do espírito santo	<p>1. O complexo portuário do espírito santo</p> <p>1.1 Espírito santo: o maior complexo portuário da américa latina</p> <p>1.2 Os portos e terminais do espírito santo.</p> <p>1.2.1 –Terminal norte capixaba (Transpetro).</p> <p>1.2.2 Porto de Ubu (Samarco).</p> <p>1.2.3 Porto organizado de barra do riacho.</p> <p>1.2.3.1 Portocel.</p> <p>1.2.3.2 – Terminal aquaviário barra do riacho.</p> <p>1.2.4 – Complexo portuário de tubarão.</p> <p>1.2.4.1 – Terminal portuário de minério de ferro de tubarão (TU) – vale.</p> <p>1.2.4.2 – Terminal de granéis líquidos (TGL) – vale.</p> <p>1.2.4.3 – Terminal de produtos diversos (TPD) – vale.</p> <p>1.2.4.4 – Terminal de praia mole (TPM) – AMT.</p> <p>1.2.4.5 – Terminal de produtos siderúrgicos (TPS) – AMT.</p> <p>1.2.5 – Complexo portuário de vitória.</p> <p>1.2.5.1 – Porto de vitória.</p> <p>1.2.5.2 – Terminal vila velha.</p> <p>1.2.5.3 – Companhia portuária de vila velha – CPVV.</p> <p>1.2.5.4 – Porto de Capuaba.</p> <p>1.2.5.5 – Porto de Peiú.</p> <p>2. Produtos movimentados, seus riscos e controles.</p> <p>2.1 Produtos movimentados e a função dos TPA's.</p> <p>2.2 Riscos e controles dos produtos.</p> <p>2.2.1 Perfil, tarugo e fio máquina.</p> <p>2.2.2 Granel.</p> <p>2.2.3 Veículos.</p> <p>2.2.4 Celulose.</p> <p>2.2.5 Placa e bobina.</p> <p>2.2.6 Contêiner.</p> <p>2.2.7 Granito.</p> <p>2.2.8 Off Shore.</p> <p>3. Atribuições e responsabilidades.</p>
Navios e seu impacto sobre as operações	<p>1. Principais componentes estruturais de um navio.</p> <p>2. Fatores que impactam os modelos de navios:</p> <p>2.1 Tipos de navegação</p> <p>3. Impacto dos modelos dos navios sobre a operação.</p> <p>3.1 Classificação de navios pelo tamanho\capacidade</p> <p>4. Tipos e modelos de navios.</p> <p>4.1 MV (MOTOR VESSEL) OU MS (MOTOR SHIP).</p>

	<p>4.2 HLV (HEAVY LIFT VESSEL).</p> <p>4.3 LNG/C (LIQUEFIED NATURAL GAS CARRIER).</p> <p>4.4 LPG/C (LIQUEFIED PETROLEUM GAS CARRIER).</p> <p>4.5 – OSV (OFFSHORE SUPPORT VESSEL).</p> <p>5. Geometria do navio.</p> <p>5.1 Planos diametral, de flutuação e transversal</p> <p>5.2 Linha de flutuação, linha d’água projetada, seção transversal e seção mestra.</p> <p>5.3 Diferença entre centro de gravidade de um navio e centro de carena (de empuxo ou de volumes)</p> <p>6. Atracação (berthing)</p> <p>7. Propulsor para manobras (thruster).</p> <p>8. Deslocamento e tonelagem.</p> <p>8.1 Deslocamento.</p> <p>8.2 – Deslocamento em plena carga, deslocamento carregado ou deslocamento máximo.</p> <p>8.3 Deslocamento normal.</p> <p>8.4 Deslocamento leve ou deslocamento mínimo.</p> <p>8.5 Deadweight.</p> <p>8.6 Net deadweight.</p> <p>8.7 Tonelagem de arqueação.</p> <p>8.8 Tonelagem bruta (gross tonnage).</p> <p>8.9 Capacidade cúbica.</p> <p>8.10 Expoente de carga</p> <p>9. Estabilidade.</p> <p>9.1 Equilíbrio.</p> <p>9.2 Flutuabilidade.</p> <p>9.3 Obras mortas.</p> <p>9.4 Borda livre.</p> <p>10. Reserva de flutuabilidade.</p>
--	--

METODOLOGIA

Os conteúdos serão abordados na modalidade presencial e se desenvolverá a partir do uso da metodologia de aprendizagem ativa, que combinará aulas expositivas: teorias, conceitos, estudos de casos (trocas de experiência com os instrutores) e dinâmicas de grupo. A metodologia pretende estimular uma participação atuante de todos os alunos, proporcionando as informações, respeitando o tempo necessário para a reflexão, e aplicando o conhecimento aprendido através de exercícios e avaliações variados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show, quadro branco, acesso à internet para a visualização de vídeos e apostilas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade;
- ✓ Atividades (opcional de cada instrutor);
- ✓ Prova Objetiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

1. BRASIL. Lei Ordinária n.º 12.815, de 05 de junho de 2013. – “Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12815.htm#art76 - Acesso em julho de 2017.
2. BRASIL. Lei Ordinária n.º 8.630, de 25 de fevereiro de 1993. – “Dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8630.htm. Acesso em julho de 2017.
3. BRASIL. Lei Ordinária n.º 9.719, de 27 de novembro de 1998. – “Dispõe sobre normas e condições gerais de proteção ao trabalho portuário, institui multas pela inobservância de seus preceitos, e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9719.html - Acesso em julho de 2017. BRASIL. Decreto n. 8.033, de 27 de junho de 2013. – “Regulamenta o disposto na Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013, e as demais disposições legais que regulam a exploração de portos organizados e de instalações portuárias”. - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/D8033.htm - Acesso em julho de 2017.
4. BRASIL. Lei Ordinária n.º 9.537, de 11 de dezembro de 1997. – “Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9537.htm - Acesso em julho de 2017.
5. BRASIL. Lei Ordinária n.º 7.002, de 14 de junho de 1982. – “Autoriza a implantação de jornada noturna especial nos portos organizados, e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7002.html - Acesso em julho de 2017.
6. BRASIL. Lei Ordinária n.º 4.860, de 26 de novembro de 1965. - “Dispõe sobre o regime de trabalho nos portos organizados, e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4860.html - Acesso em julho de 2017.
7. Secretaria Especial de Portos. Porto de Vitória. Disponível em: <http://www.codesa.gov.br/site/> - Acesso em julho de 2017.
8. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 06 – “Equipamento de proteção individual – EPI”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
9. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 07 – “Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017

10. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 09 – “Programas de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
11. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 11 – “Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
12. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 20 – “Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
13. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 29 – “Segurança e Saúde no Trabalho Portuário”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
14. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 30 – “Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
15. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 35 – “Trabalho em Altura”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
16. CARVALHO, Francisco Edivar. Trabalho Portuário Avulso. Antes e depois da Lei de Modernização dos Portos. 1ª ed. São Paulo: Ltr, 2005.
17. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Manual do Trabalho Portuário e Ementário. Brasília: 2001.
18. MENDONÇA, Paulo C.C.;KEEDI,Samir. Transporte e Seguros no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2003
19. SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia. Transporte, Seguros e a Distribuição Física Internacional de Mercadorias. Aduaneiras, 2003.
20. GARCIA JÚNIOR, Antônio Carlos (Organizador). Manual Técnico da NR-29. Vitória: Fundacentro, Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2003.
21. SENAC. DN. Ética e trabalho. 2.ed. 4ª reimp./ Maria Helena Barreto Gonçalves; Nely Wyse Abaurre. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.80 p. II. Inclui bibliografia.
22. SENAC. DN. Qualidade em Prestação de Serviços. 2.ed. 24. reimp./ Rose Zuanetti; Renato Lee; Lourdes Hargreaves.. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 112p. Inclui bibliografia.
23. Bruce, Anne, 1952-Como motivar sua equipe/Anne Bruce; tradução de Eduardo Refkalefsk. – Rio de Janeiro: Sextante, 2006. (Desenvolvimento profissional)
24. ETIQUETA EMPRESARIAL, COMPORTAMENTO SOCIAL E POSTURA PROFISSIONAL <http://www.lucianabarbosa>



ÓRGÃO DE GESTÃO DE MÃO DE OBRA
DO TRABALHO PORTUÁRIO AVULSO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO PROCESSO
SELETIVO N°001/2022



PLANO DE ENSINO

PROFESSOR: José Vitor Ribeiro Mora

CONTATO: jovirmora@gmail.com

CURSO: NR29 – Treinamento de Segurança no Trabalho Portuário

EMENTA

- Equipamento de proteção Individual
- Cadenciamento de Operações
- Percepção de Riscos
- Produtos Perigosos

OBJETIVO GERAL

Conhecer passo a passo da atividade portuária, identificando os riscos e estabelecendo controles, no intuito de evitar possíveis acidentes de trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Regular a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, bem como a utilização de EPI's.
- Entender sobre o Cadenciamento de Operações Portuárias, assim como a segurança nas operações em cargas específicas.
- Conhecer os conceito e definição de termos sobre percepção de riscos.
- Reconhecer e identificar as classes de produtos perigosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Equipamento de proteção individual

- 1 - Indicações de EPI's por atividade na Ogmomo
- 2 - Informações Legais
- 3 - Definições
- 4 - Fornecimento de EPI's
- 5 - Obrigações do Empregador em Empregado
- 6 - Normas Internas
- 7 - Descarte de EPI's

	<p>8 - Desenvolvimento de Novos EPI's</p> <p>9 - EPI's Adequados ao risco</p>
Percepção de Riscos	<p>1 – Conceito e definição de termos</p> <p>2 – Como as pessoas devem se comportar para circular em áreas operacionais?</p> <p>3 – Perigo x risco</p> <p>3.1 – O que é perigo?</p> <p>3.2 – O que é um risco?</p> <p>3.3 – Riscos ambientais ou fatores de riscos ambientais</p> <p>3.4 – Prevenção x proteção x prevenção</p> <p>3.5 – Por que ficamos expostos aos riscos?</p> <p>4 – Reduzir riscos e proteger pessoas</p> <p>4.1 – Definições importantes</p> <p>4.2 – Consequências dos eventos adversos</p> <p>4.3 – Probabilidade de um evento adverso ocorrer novamente</p> <p>4.4 - Como reduzir o risco</p> <p>5 – Conceitos básicos do gerenciamento de riscos</p> <p>6 – Percepção de risco x comportamento seguro</p> <p>6.1 – A evolução do prevenicionismo</p> <p>6.2 – Objetivo da percepção de risco</p> <p>6.3 – O que é percepção de risco</p> <p>6.4 – Como devo me comportar para perceber o risco em meu ambiente de trabalho?</p> <p>6.5 – Entendendo o comportamento humano</p> <p>6.5.1 – Análise do Comportamento</p> <p>6.5.2 – Quais são os Ativadores Comportamentais?</p> <p>6.5.3 – Identificação dos Ativadores</p> <p>6.5.4 – Comportamento de Risco no Ambiente de Trabalho</p> <p>6.5.5 – Fatores que Alteram a Percepção de Risco</p> <p>6.5.6 – Inimigos da Percepção de Riscos</p> <p>6.5.7 – O que fazer para melhorar nossa Percepção de Risco?</p> <p>6.5.8 – Como melhorar a maturidade da Cultura de Segurança?</p> <p>6.5.9 – Por que o Acidente Ocorre? (Holwell, 2002)</p> <p>6.5.10– Evolução da Percepção de Riscos.</p> <p>6.6.11 – Hierarquia de Gerenciamento de Riscos e o Erro Humano.</p> <p>6.5.12 – Devemos Estar Atentos a:</p> <p>6.5.13 – Erro Humano</p> <p>7 – Medidas de controle</p> <p>7.1 – Hierarquia das medidas de controle</p> <p>7.1.1 – Controle na Fonte</p> <p>7.1.2 – Controle na Trajetória – Ambiente</p> <p>7.1.3 – Controle no Receptor – Trabalhador</p> <p>8 – Impactos dos acidentes e doenças</p> <p>8.1 – Por que devemos prevenir os acidentes e doenças decorrentes do trabalho?</p> <p>8.2 – Danos causados ao trabalhador</p> <p>8.3 – Prejuízos da empresa</p> <p>8.4 – Custos resultantes para a sociedade</p>

	<p>9 – O processo de gerenciamento de riscos 9.1 – análise e avaliação de risco 9.1.1 – Análise de Riscos 9.1.2 – Identificação e Estimativa de Riscos 9.1.3 – Avaliação de Riscos 9.2 – Investigação de acidentes 9.2.1 – Etapas envolvidas na investigação de um acidente 9.2.2 – Modelo de causalidade de acidentes 9.2.3 – Principais causas dos acidentes e doenças do trabalho 9.2.4 – Comunicação do Acidente de Trabalho 10 – Plano de emergência – PCE 11 – Riscos nos ambientes de trabalho 11.1 – Classificação dos riscos 12 – Equipamentos de proteção coletiva e individual – NR 06 12.1 – Definições de EPC e EPI 12.2 – Como escolher o epi 12.3 – Classificação dos epi 12.4 – A importância da fiscalização de EPI’S 12.5 – Quando o epi é obrigatório? 12.6 – Quando usar o EPI 12.7 – Obrigações 13 – Instrução normativa nº. 08/1999 14 – Instrução normativa nº. 011/2001 15 – Texto extraído da ordem de serviço segurança e saúde no trabalho portuário avulso de 20/05/2011 16 – Aspectos legais 16.1 – Antecedentes legais sobre segurança e saúde no trabalho responsabilidade legal 16.2 – Responsabilidade legal 16.3 – Normas regulamentadoras 16.3.1 – Resumo das normas regulamentadoras.</p>
<p>Cadenciamento de Operações portuárias</p>	<p>1 – Introdução 2 – Objetivo 3 – Informações gerais das regras de ouro dos portos e operadores portuários 4.1.1 – Segurança nas Operações com Cargas Gerais (trilho, tubo etc.) 4.2.1 – Segurança nas Operações com Cargas Graneis 4.2.2 – Segurança nas Operações com Veículos 4.2.3 – Carregamento de veículos em carreta prancha e/ou cegonha 4.3.1 – Segurança nas Operações com Celulose 4.4 – Porto terminal de produtos siderúrgicos – TPS 4.4.1 – Segurança nas Operações com Placa / Bobina 4.5.1 – Segurança nas Operações com Contêineres 4.5.2 – Segurança nas Operações com Granito 4.6.1 - Segurança nas Operações de Off Shore</p>
<p>Produtos Perigosos</p>	<p>1 – Introdução 1.1 – Definições 1.2 – Desastres tecnológicos</p>

1.3 - Aspectos legais
1.4 – Hierarquia das leis no Brasil
2 – Classificação e definição das classes de produtos perigosos
2.1 - Classe 1 – explosivos.
2.1.1 – Definições
2.1.2 – Manuseio
2.2 - Classe 2 – gases
2.2.1 – Definições
2.3 - Classe 3 – líquidos inflamáveis
2.3.1 – Definições
2.3.2 – Manuseio classe 2 e 3
2.4 - Classe 4 – sólidos inflamáveis
2.4.1 – Definições
2.4.2 – Manuseio classe 4
2.5 - Classe 5 – substâncias oxidantes – peróxidos orgânicos
2.5.1 – Definições
2.5.2 – Manuseio classe 5
2.6 - Classe 6 - substâncias tóxicas (venenosas) - substâncias infectantes³¹
2.6.1 – Classe 6 (substâncias tóxicas, infectantes, nocivas e venenosas)
2.7 - Classe 7 - materiais radioativos
2.7.1 – Manuseio classe 7
2.8 - Classe 8 – corrosivos
2.8.1 – Manuseio classe 8
2.9 - Classe 9 - substâncias perigosas diversas
2.9.1 – Manuseio classe 9
3 – Identificação de produtos perigosos.
3.1 - Painéis de segurança
3.1.1 - Características de um painel de segurança
3.1.2 – Número da ONU e o número de risco
3.2 - Rótulo de risco
3.3 - Diamante de Hommel
4 – Tipos de lesão ocasionadas por produtos perigosos.
4.1 - Sequência do atendimento
4.1.1 – Identificação
4.1.2 - Isolamento e proteção
4.1.3 - Equipamentos de proteção individual e coletivo
4.1.4. Contenção e controle
4.1.5. Descontaminação
4.1.6. Atendimento às vítimas
5 – Ações de controle as emergências
5.1 - O que fazer em caso de acidente?
5.2 – Apoio às ações de resposta às emergências
5.3 – Recursos materiais
6 - Resolução nº 2239- antaq, de 15 de setembro de 2011.
7 – Resolução nº 7.954-antaq, de 13 de agosto 2020.
8 - Instrução normativa nº 18 na íntegra.
9 – Ficha de emergência.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão abordados na modalidade presencial e se desenvolverá a partir do uso da metodologia de aprendizagem ativa, que combinará aulas expositivas: teorias, conceitos, estudos de casos (trocas de experiência com os instrutores) e dinâmicas de grupo. A metodologia pretende estimular uma participação atuante de todos os alunos, proporcionando as informações, respeitando o tempo necessário para a reflexão, e aplicando o conhecimento aprendido através de exercícios e avaliações variados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show, quadro branco, acesso à internet para a visualização de vídeos e apostilas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade;
- ✓ Atividades (opcional de cada instrutor);
- ✓ Prova Objetiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

1. SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL - REQUISITOS (OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT SYSTEMS - REQUIREMENTS) OHSAS 18001:2007.
2. NORMAS REGULAMENTADORAS - Ministério do Trabalho E Emprego - Publica através da Portaria n. 3214, de 08 de junho de 1978
3. NORMA REGULAMENTADORA 29 - NR 29 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO
4. MANUAL TÉCNICO DE SEGURANÇA E SAÚDE NOS TRABALHOS PORTUÁRIOS. Tem como objetivo servir de guia prático para melhor compreensão e aplicação das exigências contidas na NR 29
5. ANTAQ - 2010 - Agência Nacional de Transportes Aquaviários.
6. AGÊNCIA NACIONAL TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Porto de Salvador. Disponível em Acesso em 10/fevereiro/2006.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS DE CONTÊINERES DE USO PÚBLICO. Dados do Porto de Salvador. Disponível em. Acesso em 10/fevereiro/2006.
8. BALLOU, R.H. Logística Empresarial - Transportes Administração de Materiais Distribuição Física,

São Paulo: 1a ed., Atlas, 1993.

9. CAIXETA, J.V.F. Gestão Logística do Transporte de Cargas, São Paulo: 1a ed., Atlas, 2001.
10. CAPITANIA DOS PORTOS DA BAHIA. Normas e procedimentos. Disponível em ; Acesso em 10/fevereiro/2006.
11. CARVALHO, Francisco Edivar. Noções de segurança e saúde no trabalho portuário à luz da Norma Regulamentadora nº 29.
12. GARCIA Júnior, Antônio Carlos. Segurança e Saúde no Trabalho Portuário - Manual Técnico da NR 29. Vitória: FUNDACENTRO, 2003.
13. TRIVELLATO, Gilmar C. Metodologia de reconhecimento e avaliação qualitativa de riscos de acidentes. São Paulo, Fundacentro, 1998
14. GOLÇALVES, Edward Abre. São Paulo, Manual de segurança e saúde no trabalho - 4. Ed.
15. OIT – Guia de Segurança e Higiene nas Operações Portuárias. Edições Antônio Ramos, Lisboa 198
16. Código Marítimo Internacional de Mercadorias Perigosas/International Maritime Dangerous Goods Code (Código IMDG).
17. Código Internacional de Proteção de Navios e Instalações Portuárias/International Ship and Port Facility Security Code (Código ISPS).
18. Regulamentos da Organização Marítima Internacional (IMO).
19. Resolução ANTAQ nº 7.954 13/08/2020 – Norma de procedimentos para trânsito seguro de produtos perigosos por instalações portuárias situadas dentro ou fora da área do porto organizado.
20. NR 20 – Norma Regulamentadora – Segurança do Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis
21. NR 29 do MTE - Segurança e Saúde nas Operações Portuárias.
22. Resolução nº 420/04 da ANTT – Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
23. Lei Federal nº 8.630/93 Modernização dos Portos.
24. Lei Federal nº 9.719/98 de Normas e Condições Gerais de Segurança no Trabalho Portuário.
25. Decreto Federal nº 96.044/88 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
26. NBR nº 14253/98 - Manipulação de Produtos Perigosos em Área Portuária.

- 27.** NBR nº 10271/98 – Conjunto de equipamentos no transporte rodoviário de ácido fluorídrico.
- 28.** NBR nº 9735/06 – Conjunto de equipamentos para emergência no transporte terrestre de produtos perigosos.
- 29.** NBR nº 7500/09 – Identificação para o transporte de terrestre de produtos perigosos – Terminologia.
- 30.** NBR nº 7503/09 – Ficha de emergência e envelope de emergência para o transporte terrestre de produtos perigosos.



ÓRGÃO DE GESTÃO DE MÃO DE OBRA DO
TRABALHO PORTUÁRIO AVULSO DO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO PROCESSO SELETIVO N°001/2022



PLANO DE ENSINO

PROFESSOR: Nilcimar Reinaldo Barbosa Gonçalves

CONTATO: nilcimar.goncalves@hotmail.com

CURSO: Curso Básico de Arrumação de Carga e Estivagem Técnica

EMENTA

- Movimentação de Carga
- Arrumação e Estivagem de Cargas
- Avarias
- Peação e escoramento de cargas e lingadas

OBJETIVO GERAL

Qualificar o aluno como Trabalhador Portuário para execução de atividades de arrumação e estivagem de cargas, obedecendo as normas de segurança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Preparar, movimentar cargas e descargas de mercadoria inclusive cargas especiais.
- Movimentar mercadorias em navios, armazéns, pátios.
- Descrever o processo de peação e escoramento de cargas.
- Reconhecer sinais convencionados internacionalmente.
- Conhecer equipamentos, implementos e acessórios de movimentação de cargas.
- Interpretar POP - Padrões de operação.
- Realizar APR - Análise preliminar de riscos.
- Estabelecer comunicação, emitir, receber e verificar mensagens.
- Exercer atividade de arrumação e estivagem de cargas, seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Movimentação de Carga	<ol style="list-style-type: none">1. Importância e aplicações.2. Desenvolvimento da movimentação de carga.3. Movimentação de carga.<ol style="list-style-type: none">3.1 Abordagens principais.4. Tipos de equipamento.<ol style="list-style-type: none">4.1 Transportadores contínuos.4.2 Equipamentos suspensos.4.3 Veículos industriais5. Acessórios para movimentação de carga.6. Exemplos de acessórios utilizados nas empilhadeiras.7. Controle de risco.
Arrumação e Estivagem de Cargas	<ol style="list-style-type: none">1. Técnicas de estivagem conforme tipo de mercadoria/embalagem.2. Separações de cargas.<ol style="list-style-type: none">2.1 Cargas perigosas e cargas incompatíveis.2.2 Materiais usados para separação de cargas.2.3 Finalidades de separação de cargas.3. Exemplos de estivagem.<ol style="list-style-type: none">3.1 Bobinas3.2 Tarugo.3.3 Celulose.3.4 Placas3.5 Container.<ol style="list-style-type: none">3.5.1 Cuidados especiais no manuseio de contêineres fora de medida (“out of gauge”)3.5.2 Código de identificação de tipos de contêineres.
Avárias	<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de avarias.2. Classificação de avarias.<ol style="list-style-type: none">2.1 Quanto a natureza da avaria.2.2 Quanto a causa da avaria.2.3 Avaria grossa ou comum.3. Como podem ocorrer as avarias.4. Cuidados para evitar avarias.5. Vistoria.6. Extravio, falta e acréscimo de carga.7. Despacho aduaneiro.<ol style="list-style-type: none">7.1 Importação.7.2 Exportação.
Peação e escoramento de cargas e lingadas	<ol style="list-style-type: none">1. Peação e escoramento de cargas e lingadas.2. Materiais utilizados na Peação.3. Peação de contêineres.<ol style="list-style-type: none">3.1 Normas de segurança.3.2 Acessórios utilizados na peação em contêineres.4. Sistemas de peação de veículos em navios roll-on/roll-off.5. Riscos na atividade de peação e desapeação.<ol style="list-style-type: none">5.1 Riscos operacionais mais acentuados.6. Preparação de lingadas.

	6.1 Normas gerais de segurança. 6.2 Recomendações especiais 6.3 Peso máximo por lingada. 7. Sinalização para manobra de pesos.
--	---

METODOLOGIA

Os conteúdos serão abordados na modalidade presencial e se desenvolverá a partir do uso da metodologia de aprendizagem ativa, que combinará aulas expositivas: teorias, conceitos, estudos de casos (trocas de experiência com os instrutores) e dinâmicas de grupo. A metodologia pretende estimular uma participação atuante de todos os alunos, proporcionando as informações, respeitando o tempo necessário para a reflexão, e aplicando o conhecimento aprendido através de exercícios e avaliações variados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show, quadro branco, acesso à internet para a visualização de vídeos e apostilas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade;
- ✓ Atividades (opcional de cada instrutor);
- ✓ Prova Objetiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

1. BRASIL. Lei Ordinária n.º 12.815, de 05 de junho de 2013. – “Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12815.htm#art76 - Acesso em julho de 2017.
2. BRASIL. Lei Ordinária n.º 8.630, de 25 de fevereiro de 1993. – “Dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8630.htm. Acesso em julho de 2017.
3. BRASIL. Lei Ordinária n.º 9.719, de 27 de novembro de 1998. – “Dispõe sobre normas e condições gerais de proteção ao trabalho portuário, institui multas pela inobservância de seus preceitos, e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9719.html - Acesso em julho de 2017. BRASIL. Decreto n. 8.033, de 27 de junho de 2013. – “Regulamenta o disposto na Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013, e as demais disposições legais que regulam a exploração de portos organizados e de instalações portuárias”. - Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/D8033.htm - Acesso em julho de 2017.

4. BRASIL. Lei Ordinária n.º 9.537, de 11 de dezembro de 1997. – “Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9537.htm - Acesso em julho de 2017.
5. BRASIL. Lei Ordinária n.º 7.002, de 14 de junho de 1982. – “Autoriza a implantação de jornada noturna especial nos portos organizados, e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7002.html - Acesso em julho de 2017.
6. BRASIL. Lei Ordinária n.º 4.860, de 26 de novembro de 1965. - “Dispõe sobre o regime de trabalho nos portos organizados, e dá outras providências”. - Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4860.html - Acesso em julho de 2017.
7. Secretaria Especial de Portos. Porto de Vitória. Disponível em: <http://www.codesa.gov.br/site/> - Acesso em julho de 2017.
8. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 06 – “Equipamento de proteção individual – EPI”. -Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 07 – “Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
9. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 09 – “Programas de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
10. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 11 – “Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
11. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 20 – “Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017.
12. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 29 – “Segurança e Saúde no Trabalho Portuário”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
13. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 30 – “Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
14. BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 35 – “Trabalho em Altura”. - Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.html> - Acesso em julho de 2017
15. CARVALHO, Francisco Edivar. Trabalho Portuário Avulso. Antes e depois da Lei de Modernização dos Portos. 1ª ed. São Paulo: Ltr, 2005.

16. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Manual do Trabalho Portuário e Ementário. Brasília: 2001.
17. MENDONÇA, Paulo C.C.;KEEDI,Samir. Transporte e Seguros no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2003
18. SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia. Transporte, Seguros e a Distribuição Física Internacional de Mercadorias. Aduaneiras, 2003.
19. GARCIA JÚNIOR, Antônio Carlos (Organizador). Manual Técnico da NR-29. Vitória: Fundacentro, Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2003.
20. SENAC. DN. Ética e trabalho. 2.ed. 4ª reimp./ Maria Helena Barreto Gonçalves; Nely Wyse Abaurre. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.80 p. II. Inclui bibliografia.
21. SENAC. DN. Qualidade em Prestação de Serviços. 2.ed. 24. reimp./ Rose Zuanetti; Renato Lee; Lourdes Hargreaves.. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 112p. Inclui bibliografia.
22. Bruce, Anne, 1952-Como motivar sua equipe/Anne Bruce; tradução de Eduardo Refkalefsk. – Rio de Janeiro: Sextante, 2006. (Desenvolvimento profissional)
23. ETIQUETA EMPRESARIAL, COMPORTAMENTO SOCIAL E POSTURA PROFISSIONAL
<http://www.lucianabarbosa>



ÓRGÃO DE GESTÃO DE MÃO DE OBRA DO
TRABALHO PORTUÁRIO AVULSO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO PROCESSO SELETIVO
N°001/2022



PLANO DE ENSINO

PROFESSOR: Jorge Luiz Alvarino dos Santos

CONTATO: alvarinojorge@gmail.com

CURSO: Padronização de Sinais

EMENTA

- Procedimentos operacionais do sinaleiro e portaló
- Preparações para amarração e movimentação de carga
- Sinalização para movimentação de carga

OBJETIVO GERAL

Habilitar profissional para o trabalho portuário, proporcionando-lhe conhecimentos básicos sobre padronização de sinais no serviço portuário.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever os Procedimentos operacionais do sinaleiro e portal;
- Conhecer as técnicas de preparações para amarração e movimentação de carga;
- Conhecer sobre a Sinalização para movimentação de carga.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Procedimentos operacionais do sinaleiro e portaló	1. As funções de sinaleiro e portaló 1.1 Conceito 1.2 Posição adequada do sinaleiro e do portaló 1.3 Movimentação do portaló de maneira segura 1.4 Correção imediata dos movimentos equivocados
Preparações para amarração e movimentação de carga	2.1 Uso de equipamentos de proteção individual 2.1.1 Proteção da Cabeça 2.1.2 Proteção dos Pés 2.1.3 Proteção das Mãos 2.2 Tabelas de cargas 2.3 Roteiro ideal para uma movimentação 2.4 Acessórios do movimentador

	<ul style="list-style-type: none">2.4.1 – Cunha2.4.2 – Caibros2.4.3 – Mãos Extensoras2.5 A carga: peso e centro de gravidade2.6 Dispositivos para amarração de carga<ul style="list-style-type: none">2.6.1 Cordas<ul style="list-style-type: none">2.6.1.1 Características das fibras mais utilizadas nas cordas2.6.1.2 Regras Importantes no uso de Cordas2.6.1.3 Inspeções e substituição de Lingas de Cordas2.6.2 Cabos de Aço<ul style="list-style-type: none">2.6.2.1 Recomendação de Uso2.6.2.2 Componentes do cabo de aço2.6.2.3 – Construções e Formações2.6.2.4 – Tipos de torção2.6.2.5 – Tipos de distribuição dos fios nas pernas2.6.2.6 – Tipos de alma de cabos de aço2.6.2.7 – Resistência dos Cabos de Aço2.6.2.8 – Interpretação da Especificação de um Cabo2.6.2.10 – Inspeção e substituição dos Cabos de Aço em uso2.6.2.11 – Manutenção de Cabos de Aço2.6.3 – Laços<ul style="list-style-type: none">2.6.3.1 – Tipos de Laços2.6.3.2 – Formas e Dimensões2.6.3.3 – Carga de Trabalho2.6.3.4 – Laços com uso de Grampos (Clips)2.6.3.5 – Inspeções para Troca2.6.3.6 – Movimentação de carga com laço de cabo de aço2.6.3.7 – Lingas, estropo, eslinga2.6.4 – Cintas<ul style="list-style-type: none">2.6.4.1 – Regras para utilização de cintas2.6.4.2 – Regras básicas para um levantamento seguro com as cintas2.6.4.3 – Detalhes Técnicos2.6.4.4 – Cuidados Especiais – Cinta gasta por abrasão2.6.4.5 – Inspeções e Substituições de Cintas2.6.4.6 – Formas de Levantamento2.6.5 – Correntes para Lingas<ul style="list-style-type: none">2.6.5.1 – Características2.6.5.2 – Vantagens e Limitações do Uso de Correntes2.6.5.3 – Capacidade de Carga2.6.5.4 – Inspeções e Substituições de lingas de Correntes2.7 Lingas de correntes<ul style="list-style-type: none">2.7.1 Como especificar um linga de correntes2.7.2 Recomendações e restrições de uso2.7.3 Normas Brasileiras Aplicáveis2.7.4 Lingas simples2.7.5 Lingas Duplas, Triplas, Quádruplas, etc2.7.6 Lingas Combinadas
--	---

	<p>2.7.7 Capacidade de Carga das Lingas</p> <p>2.7.8 Formas de Movimentação</p> <p>2.7.8.1 Movimentação com Travessões</p> <p>2.7.8.2 Como se assegurar que a carga não se solte</p> <p>2.7.9 – Outros tipos de Lingas</p> <p>2.7.10 – Armazenamento das Lingas</p> <p>2.8 – ACESSÓRIOS</p> <p>2.8.1 – Sapatilha para Cabo de Aço</p> <p>2.8.2 – Sapatilhas Compactas</p> <p>2.8.3 – Estribos protetores especiais</p> <p>2.8.4 – Anéis Tipo Pêra</p> <p>2.8.5 – Anéis de Sustentação - Anelões</p> <p>2.8.6 – Ganchos</p> <p>2.8.7 – Manilha</p> <p>2.8.8 – Grampos para Cabos</p> <p>2.8.9 – Soquetes</p> <p>2.8.10 – Esticadores</p> <p>2.8.11 – Elos de Ligação</p> <p>2.8.12 – Pega Chapas</p> <p>2.9 – LINGAMENTO E DESLINGAMENTO DE CARGA.</p> <p>2.9.1 – Principais fatores de risco.</p> <p>2.9.2 – Recomendações de Segurança.</p>
Sinalização para movimentação de carga	<p>3.1 Comunicação entre operador e movimentador</p> <p>3.2 Sinais visuais – sinais de mão</p> <p>3.3 Finalização da movimentação</p>

METODOLOGIA

Os conteúdos serão abordados na modalidade presencial e se desenvolverá a partir do uso da metodologia de aprendizagem ativa, que combinará aulas expositivas: teorias, conceitos, estudos de casos (trocas de experiência com os instrutores) e dinâmicas de grupo. A metodologia pretende estimular uma participação atuante de todos os alunos, proporcionando as informações, respeitando o tempo necessário para a reflexão, e aplicando o conhecimento aprendido através de exercícios e avaliações variados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show, quadro branco, acesso à internet para a visualização de vídeos e apostilas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade;
- ✓ Atividades (opcional de cada instrutor);

✓ Prova Objetiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

1. ABNT, NBR 13209, Planejamento Portuário – Obras de Acostagem, Associação Brasileira de normas técnicas, Rio de Janeiro, 1994, 4 pág.
2. ARAÚJO, Maristela Dalbello de. Trabalhadores Portuários – Organização do Trabalho e Subjetividade, Fundacentro/Intersindical/UFES, Vitória, 1999, 64 pág.
3. CHERQUES, Sérgio, Dicionário do Mar, Editora Globo, São Paulo, 1999, 551 pág.
4. GOLEMAN, Daniel, trabalhando com a Inteligência Emocional, Editora Objetiva, Rio de Janeiro/RJ, 1999, 412 pág.
5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, Manual Trabalho Portuário e Ementário, Edição 2000, 131 pág.
6. ODONNE, Ivar it all, Ambiente de Trabalho – A Luta dos Trabalhadores pela Saúde, Hucitec, São Paulo, 1986, 133 pág.
7. SINDICATO DOS ESTIVADORES, Trabalho Avulso da Orla Marítima – Tabela de Termos Padrão, Apostila, sd, 100 pág.
8. TRIVELLATO, Gilmar C. Metodologias de reconhecimento e avaliação qualitativa de riscos ocupacionais, São Paulo, Fundacentro, 1998.
9. WISNER, Alain, A Inteligência no Trabalho, Fundacentro, São Paulo, 1993, II - Segurança no Trabalho.
10. ABNT, NBR 6327 – Cabo de Aço para usos Gerais, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1983, 24 pág.
11. ABNT, NBR 5977, Contêiner – Carregamento, movimentação e fixação, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1980, 13 pág.

- 12.** ABNT, NBR 7475, Contêiner – Sistemas de Apoio e Fixação em Equipamentos de Transporte Terrestre, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1986, 9 pág.
- 13.** ABNT, NBR 7163 – Grampo Leve para Cabo de Aço, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1991, 3 pág.
- 14.** ABNT, NBR 11098 – Grampo Pesado para Cabo de Aço, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1989, 3 pág.
- 15.** ABNT, NBR 13541 – Movimentação de Carga – Laço de Cabo de Aço, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995, 11 pág.
- 16.** ABNT, NBR 13542 – Movimentação de Carga – Anel de Carga, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995, 10 pág.
- 17.** ABNT, NBR 13543 – Movimentação de Carga – Laços de Cabo, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995, 12 pág.
- 18.** ABNT, NBR 13544 – Movimentação de Carga – Sapatilho para Cabo de Aço, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995, 7 pág.
- 19.** ABNT, NBR 13545 - Movimentação de Carga – Manilha, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995, 18 pág.

20. ABNT, NBR 10871 – Sapatilho par Cabo de Aço, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1989, 3 pág.
21. ABNT, NBR 7164 – Soquete para Cabo de Aço, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1991, 5 pág.
22. ABNT, NBR 13246 – Planejamento Portuário, Associação Brasileira de normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1995, 9 pág.
23. ABNT, NBR 11519 – Nomenclatura para Posicionamento Longitudinal de Contentores em Embarcações, Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1990, 3 pág.
24. BOELS, Detlef et all, Safety in Intermodal Transport and Trafic – The Harbour Interface, Edition Temmen, Bremen, 1996, 166 pág.
25. CIMAF, Cabos de Aço / Catalogo C-12, Empresa Belgo Mineira, São Paulo, 1999, 110 pág.
26. CIMAF, Laços e Acessórios/ Catalogo L-6, Empresa Belgo Mineira, São Paulo, 1999, 55 pág.
27. COUTO, Hudson. Araújo, Ergonomia Aplicada ao Trabalho – O manual técnico da máquina humana. Volume I e II, Ergo Editora, Belo Horizonte, 1995, 353 pág. DPC, Curso Básico do Trabalhador Portuário - Módulos I e II, Diretoria de Portos e Costas, Rio de Janeiro, 1999.
28. DPC, Manual Básico do Trabalhador Portuário, Módulos I, II, III, IV, V e VI. Diretoria de Portos e Costas, Rio de Janeiro, 1995.
29. DPC, Pintura e Conservação de navios, Diretoria de Portos e Costas, Rio de Janeiro, sd, 91 pág.
30. FIELD WE, Bayley RW. Entrapments and suffocations in flowing grain. Presente at the 1979 winter Meeting of de American Society of Agricultural Engineers, December 11-14, 1979, New Orleans, LA, Paper nº 79-5535. St Joseph, Joseph, MI: American Society of Agricultural Engineers.
31. FUNDACENTRO, Operações nos Trabalhos de Estiva, São Paulo, 1985, 86 pág.

- 32.** FUNDACENTRO, Relatório das Condições de Segurança e Saúde no Trabalho do Porto de Praia Mole. Fundacentro/ES, Vitória, 1995.
- 33.** FUNDACENTRO, Relatório das Condições de Segurança e Saúde no Trabalho do Porto da Aracruz Celulose – PORTOCEL. Fundacentro/ES, Vitória, 1995.
- 34.** GARCIA JUNIOR, Antonio Carlos. Riscos nas Operações Portuárias com Produtos Siderúrgicos e Celulose. Anais do Iº Congresso nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário. Vitória, 2000.
- 35.** INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION - IMO. Código de Practicas de Seguridad Relativas a las Cargas Sólidas a Granel – Código CG, Organização Marítima Internacional, Londres, 1994, 201 pág.
- 36.** JORDÃO, Dácio de Miranda, Instalações Elétricas em Indústrias Químicas, Petroquímicas e de Petróleo – Atmosferas Explosivas, Qualitymark, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1998, 517 pág.
- 37.** MACEDO, Ricardo, Manual de higiene do trabalho na Industria, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988.
- 38.** MINISTERIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças Relacionadas ao Trabalho – manual de procedimentos para os serviços de saúde, Ministério da Saúde do Brasil, 2001,580 pág.
- 39.** MOURA, Reinaldo A, Manual de Movimentação de Materiais – Vol I Equipamentos, IMAM, São Paulo, 3ª edição, 1989, 151 pág. NIOSH [1983a]. Occupational safety in grain elevators and feed mills. Cincinnati, OH: U.S.Department of Health and Human Services, Public Health Service.
- 40.** Disease Control,National Institute for Occupactional Safety and Health, DHHS (NIOSH) Publications nº. 83-126SAMPAIO, José Carlos de Arruda, NR-18 – Manual de Aplicação, PINI, São Paulo, 1998,540 págTransport, Safety in intermodal transport and traffic – the harbour interface, Edition Temmen, Bremen, 1996, 166 p.TORLONI, Mauricio, Programa de Proteção Respiratória – recomendações, seleção e uso de respiradores. Fundacentro, São Paulo, 1995, 52 p.